

EDITORIAL

O presente número da Revista Cadernos de Ciências Sociais da UFRPE traz um conjunto de trabalhos que discutem diferentes temas e pesquisas das Ciências Sociais: a aplicação do conceito de classe média, o movimento zapatista, socioantropologia da pesca e a terceirização no contexto do serviço público universitário.

No texto *Leandro Blanque Beceneri*, intitulado: O conceito de classe média no município de São Paulo: a utilização de indicadores para sua quantificação, apresenta os resultados de uma pesquisa empírica, realizada pelo autor, com o objetivo de identificar variáveis que possam representar o conceito de classe média, possibilitando uma quantificação de tal conceito, para assim testar a hipótese da ocorrência de um processo de reestruturação da composição social, que possibilitou o surgimento de questões acerca da ascensão de uma nova classe social, a chamada “nova classe média”.

No trabalho de *Guilherme Figueredo Benzaquen e Júlia Figueredo Benzaquen*: O caminho se faz caminhando: o projeto revolucionário dos zapatistas, procura fornecer um panorama abrangente das principais questões enfrentadas por esse movimento em suas lutas pela transformação social, que servirá tanto aos que querem ter um primeiro contato com o movimento quanto aos que buscam entender suas mais recentes transformações. Adotamos as proposições teórico-metodológicas da análise de discurso para analisar 54 comunicados zapatistas escritos entre 21 de dezembro de 2012 e 25 de maio de 2014.

Cristiano Wellington Noberto Ramalho é autor do texto: uma etnografia dos mestres da pesca artesanal da praia de Carne de Vaca, Goiana, PE, apresenta os resultados de uma pesquisa, realizada no Litoral Norte do estado, em que os resultados apresentam um conjunto de mudanças significativas, tais como: desmatamento de áreas de manguezais, poluição dos rios; expansão urbana desordenada; instalação de grandes empreendimentos com impactos negativos sobre a localidade; e a saída de jovens da pesca. Ademais, mudanças nas relações de trabalho (saída dos empreseiros da pesca – donos dos instrumentos de trabalho)

trouxeram, por outro lado, elementos positivos.

Em *Serviço Público: Cultura Organizacional e Terceirização do Trabalho*, *Luiz Felipe Soares*, discute o trabalho terceirizado em organizações públicas através do conceito de cultura organizacional. Os resultados apontaram que o cotidiano de trabalho dos funcionários terceirizados é orientado a partir dos estímulos da cultura organizacional da universidade, apesar deles serem contratados por empresas privadas.

Aos leitores e leitoras da revista, desejamos uma excelente experiência de leitura.